

GZ.I Galiza Internacional



Dia da Pátria: Unidos somos mais fortes para defender a nação galega

25 de Julho é o Dia da Pátria Galega, a festa nacional da Galiza, mais também um dia para reivindicar a soberania da nossa Nação e o direito a nos constituir em Estado soberano.

O Bloco Nacionalista Galego (BNG) participou na grande manifestação unitária de celebração do Dia da Pátria que reuniu 25.000 galegos e galegas na Praça da Quintana, onde a plataforma social convocante deu leitura a um manifesto pela unidade das forças políticas galegas em defesa da Nação, após a marcha pelas ruas de Santiago de Compostela.

“É um dia de grande alegria com uma manifestação unitária de todas as pessoas que queremos que a Galiza tenha futuro, que os jovens tenham futuro, das que aspiramos a que a Galiza tenha ferramentas para se governar por si própria e para que possamos ter a dignidade como povo a que muitas e muitos nacionalistas aspiramos há décadas”, garantiu o Porta-voz Nacional do BNG, Xavier Vence.



O Bloco Nacionalista Galego manifestou a satisfação pelo facto de este ano a marcha do Dia da Pátria responder a um apelo cívico unitário que juntou diversas forças políticas e sociais partidária da soberania da Galiza. Isto tornou a marcha num ato político de todo o nacionalismo unido, “de todas as pessoas que confiam na Galiza, que têm a esperança e a ilusão de construir uma Nação reconhecida no mundo, uma Galiza soberana”, em palavras de Xavier Vence.

Nos atos do Dia da Pátria Galega, quer na marcha unitária quer na Festa e convívio organizado pelo BNG, participaram também numerosas organizações internacionais que manifestaram a solidariedade com a causa da liberdade da Galiza. Entre elas estavam EH Bildu e PNV (País Basco) CUP, Mès, BNV e Compromís (Países Catalães) e Partido Comunista Português e Bloco de Esquerda (Portugal).

BNG, EH-BILDU e CUP assinam a **Declaração de Bonaval** em defesa da soberania dos povos

No quadro simbólico do Panteão de Galegos Ilustres e na véspera do Dia da Pátria BNG, EH-BILDU e CUP assinaram a Declaração de Bonaval em que se comprometem a trabalhar conjuntamente para superar o marco que consagra a Constituição espanhola de 1978, avançar para processos constituintes na Galiza, País Basco e Catalunha e na defesa da soberania plena das três nações.

Neste contexto, o BNG considera que é o momento de dar um passo em frente com o convencimento de que compartilhar objetivos permite ser mais fortes e conseguir avanços mais importantes em nossas respectivas lutas em defesa da soberania dos nossos povos.

“Esta declaração é a expressão de uma vontade política partilhada para trabalhar juntos na construção de um cenário de



liberdade para nossos respectivos povos”, garantiu o Porta-voz Nacional do BNG, Xavier Vence, para quem a soberania se torna a única saída real, social e justa à crise do sistema institucional e ainda a uma não menos profunda crise económica e social que devasta os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e as condições de vida das nossas classes populares.

Vence destacou ainda que a Declaração de Bonaval está aberta a toas as forças políticas nacionalistas e independentistas da Galiza, País Basco e Catalunha “para se somarem a esta vontade expressa de construir um futuro soberano para cada um dos nossos povos”.

A Declaração de Bonaval foi assinada por Maite Ubiria em nome de EH Bildu (País Basco), Roger Castellanos pela CUP e Xavier Vence pelo BNG.

Declaração de Bonaval

As organizações signatárias somos instrumentos políticos ao serviço da Galiza, Países Catalans e Euskal Herria. As nossas formações não partilharam o esquema da chamada transição espanhola nem foram cúmplices da criação da União Europeia.

Tanto o modelo territorial e político imposto no Estado Espanhol como o sistema que defende a UE, e que vemos aplicado na Grécia, têm-se tornado, de facto, em expoentes da violação, quando não de agressão aberta, aos direitos da cidadania e à soberania dos povos.

No caso do Estado Espanhol, o denominado Estado das autonomias -que não colmou as expectativas de nossas nações- deu lugar a uma re-centralização e à progressiva eliminação dos poucos elementos de reconhecimento da realidade pluri-nacional do Estado que foram conquistados em grande parte graças à luta dos que não participámos na operação de branqueamento do regime franquista, de que são expoentes claros a monarquia e Constituição de 1978.

Assim, e desde o respeito a realidades nacionais diferentes, consideramos que não existem nem receitas nem modelos exportáveis, e que devem ser os nossos povos os que definam, de forma demo-

crática, o caminho a seguir, sendo esse o verdadeiro exercício do princípio da soberania nacional.

A verdadeira democracia é aquela em que as pessoas são livres para construir um futuro de justiça social, igualdade e bem-estar. Um futuro que, para nós, passa pela superação do modelo sócio-económico imperante no Estado Espanhol como na União Europeia.

Concordamos em que cada povo deve munir-se dos instrumentos necessários para levar avante o seu processo de auto-determinação, e entendemos que nesse caminho é imprescindível o exercício do princípio de auto-organização.

As organizações signatárias consideramos, hoje como ontem, que não é possível uma verdadeira democracia sem caminhar para um processo de ruptura com o Estado que nos oprime. Reclamamos para nossos povos o direito a protagonizar, se assim o decidirem as nossas respectivas cidadanias, processos constituintes ou, o que é o mesmo, processos de recuperação da soberania e de aprofundamento democrático que não estejam subordinados a um processo de natureza semelhante no Estado. Isto não significa que olhemos com desdém uma mudança dessas características no Estado e, enquanto in-

ternacionalistas, podemos sentir e somos solidári@s com os povos e setores que aspiram a protagonizar uma transformação política longamente esperada.

As organizações signatárias, reunidas em Compostela na véspera do Dia da Pátria Galega, comprometemo-nos a:

- Estreitar as relações entre os nossos povos e promover o contacto e troca de experiências políticas, sociais, culturais e linguísticas entre as nossas respectivas nações.
- Estabelecer sinergias que permitam avançar para o objetivo comum de ruptura com o modelo de estado consagrado pela Constituição de 1978, e a implementação de processos constituintes democráticos em Euskal Herria, Galiza e Países Catalans.
- Apoiar-nos mutuamente perante os ataques que procurem impedir o avanço de cada uma de nossas nações no caminho da sua plena soberania.
- Defender o direito de todos os povos do mundo a decidirem o seu próprio futuro, sem interferências externas.



Eleições às Câmaras Municipais: BNG consolida posição frente aos partidos do sistema

No passado mês de Maio a Galiza foi a votos para eleger as Câmaras Municipais. A eleições supuseram mudanças importantes nas cidades e vilas galegas, com o Partido Popular -partido do governo na Galiza e no Estado Espanhol- como principal força derrotada nas urnas. O PP perdeu a maioria da câmaras das cidades e concelhos de tamanho médio bem como três dos quatro governos provinciais.

O Bloco Nacionalista Galego consolidou a sua posição como alternativa ao bipartidismo (PP-PSOE) que sustenta o regime político espanhol e como referência inequívoca da luta pela Soberania Nacional da Galiza. O apoio popular validou o BNG como terceira força com 13% de votos. Aliás, somou mais 40.000 votos em relação às passadas Eleições Galegas e aumentou o número de Presidências de Câmaras Municipais até se situar em 30, entre elas a da cidade de Pontevedra.

A Executiva Nacional garantiu que o resultado foi consequência direta do esforço realizado. Por isso expressou o agradecimento ao imenso e entregado trabalho de milhares de militantes e simpatizantes do BNG, de maneira muito especial a todas as pessoas que participaram nas Assembleias Abertas, e aos mais de 4.000 homens e mulheres que fizeram parte das candidaturas nacionalistas.

A Direção Nacional do BNG avaliou como positivo o resultado alcançado, embora 'com luzes e sombras' como consequência dos dados desiguais nas cidades. A posição do BNG viu-se especialmente fortalecida nas vilas médias e pequenas, também nos concelhos em que já governava e ainda na cidade de Pontevedra, em que governa desde há 16 anos e conseguiu aumentar os apoios e o número de representantes. Também manteve a posição nas cidades de Lugo e Ferrol. No entanto, os resultados não acompanharam nalgumas outras cidades, especialmente em Vigo e Ourense.

Contudo, a Comissão Executiva Nacional avalia como globalmente favoráveis uns resultados que colocam o BNG em disposição de continuar a avançar e de enfrentar com sucesso os desafios que tem para a frente. Especialmente as próximas Eleições Gerais ao Congresso dos Deputados espanhol, em que o BNG tem na atualidade duas deputadas -das 23 que correspondem à Galiza- e aspira não apenas a revalidar a representação mas a aumentá-la de forma relevante. Para isso está a promover uma grande Candidatura Nacional Galega de Unidade que junte todas as forças favoráveis à auto-determinação e à ruptura democrática com o sistema político espanhol para a Galiza poder exercer a soberania.

BNG participa na Flotilha da Liberdade III em defesa do povo palestino

A representante do Bloco Nacionalista Galego em Bruxelas e ex-deputada no Parlamento Europeu, Ana Miranda, participou na 3ª Flotilha da Liberdade, composta por quatro barcos, com o objetivo de furar o bloqueio à Faixa de Gaza e denunciar a permanente vulneração dos direitos do povo palestino por parte de Israel.

Ana Miranda embarcou no Marianne de Gotemburgo, que liderava a flotilha rumo a Gaza, levando consigo medicamentos e painéis solares. A bordo, junto à dirigente do BNG, viajavam cerca de 50 ativistas de diversos países. Contra as normas de direito internacional e de forma ilegal o Marianne foi interceptado na madrugada de 29 de Junho pela Marinha de Guerra de Israel em águas internacionais e dirigido para o porto militar de Ashdod, em Israel.



“Não conseguimos furar o bloqueio, mas logramos quebrar o cerco informativo e manter a dignidade”, garantiu Ana Miranda à sua chegada a Compostela após ser libertada. Miranda qualificou de acto de pirataria a actuação de Israel por reter ilegalmente um barco que levava ajuda humanitária ao povo palestino.

O BNG denunciou os factos diante das instituições galegas e espanholas e reiterou o apoio incondicional às reivindicações do povo palestino e ao seu direito à auto-determinação para desfrutar de “liberdade, paz e democracia num Estado soberano e independente”. Aliás, exigiu do Governo espanhol que reconheça o Estado palestino sobre as bases das fronteiras anteriores a 1967, “como estabelece a resolução aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 29 de Novembro de 2012”, votada favoravelmente pelo Estado espanhol.



Declaração internacionalista em favor da paz e da democracia no Curdistão e na Turquia

Esta declaração é assinada pelo Bloco Nacionalista Galego, EH Bildu, Candidatura d'Unitat Popular e Puyalón de Cuchas

Em segunda-feira, 20 de Julho, o Estado Islâmico assassinava em Suruç (Curdistão turco) 32 jovens antifascistas turcos que se dirigiam a Kobanê a trabalhar na sua reconstrução. O massacre supunha um ataque físico à solidariedade internacionalista e um ataque simbólico ao projeto de construção da alternativa social, económica e política revolucionária que se forja em Rojava (Curdistão sírio).

O Estado turco, que até agora tolerara e até mesmo facilitara a presença do Estado Islâmico na sua fronteira, lançou então a sua primeira intervenção militar no conflito sírio, aproveitando a situação para atacar a resistência curda, por meio de bombardeios nas montanhas de Kandil (Curdistão do Iraque) e da detenção de centenas de ativistas e sindicalistas nas principais cidades do Curdistão turco.

Após o giro na estratégia turca, o processo de negociações de paz que mantinham desde 2010 o governo e o movimento de libertação nacional e social curdo ficava definitivamente quebrado e as esperanças de paz, enterradas.

Turquia retomava a sua estratégia repressiva, equiparando publicamente, de forma perversa, o fascismo fundamentalista e ultra-conservador do Estado Islâmico com a luta popular e auto-organizada das curdas e curdos que combatem em nome da vida, a inter-culturalidade, o antifascismo, a democracia radical e a libertação das mulheres. As nossas companheiras e companheiros foram chamados de terroristas, depois de terem sido alvo de um massacre do que o próprio Estado turco foi cúmplice, permitindo que grupos afins ao Estado Islâmico se organizem e actuem livremente dentro do seu território.

Com a sua atitude profundamente autoritária, própria dos Estados opressores que, infelizmente, conhecemos bem as organizações nacionalistas e independentistas do Estado Espanhol, o governo turco demonstra novamente o seu nulo compromisso com a paz, depois de dois anos em que praticamente não deu nenhum passo para a resolução deste conflito e a democratização da Turquia.

As organizações signatárias queremos condenar o ataque de 20 de Julho em Suruç e expressar a nossa solidariedade e carinho às famílias e companheir@s de luta das vítimas, bem como reafirmar o nosso apoio a quem constrói a alternativa política, social e económica no Curdistão e na Turquia.

Portanto, exigimos ao governo turco:

- *Barrar de forma imediata a perseguição e a estratégia de repressão contra o movimento de libertação nacional e social curdo e o povo curdo em geral, bem como contra as opções políticas democráticas e de base.*
- *Libertar imediatamente os companheiros e companheiras curdas detidos.*
- *Apostar, de uma vez e firmemente, na paz e na resolução deste conflito, pois a sua posição atual só contribuirá para gerar mais sofrimento, mais pessoas deslocadas e exiladas e mais hegemonia para aqueles que ameaçam todas as formas de vida democrática e plural.*
- *Exigimos também à comunidade internacional para agir de imediato, abandonando a sua já clássica estratégia com este conflito de olhar para outro lado, permitindo a violação dos direitos humanos mais fundamentais.*

Bloco Nacionalista Galego (BNG)

Avenida Rodríguez de Viguri 16 baixo, 15702 Santiago de Compostela (Galiza)

<http://bng.gal>

Twitter: @obloque

internacional@bng.gal